

# O maior rombo em 63 anos

Deficit das transações do país com o exterior atinge, em abril, US\$ 4,5 bi, quase todo o buraco dos primeiros quatro meses de 2009

» GABRIEL CAPRIOLI

O forte crescimento da economia, que está fazendo as importações e os gastos com serviços e viagens ao exterior explodirem, vem provocando um rombo enorme nas contas externas do país. Somente em abril, as **transações correntes** ficaram negativas em US\$ 4,58 bilhões — pior resultado para esse mês em 63 anos —, valor quase igual ao buraco registrado nos quatro primeiros meses de 2009, de US\$ 4,83 bilhões. Entre janeiro e abril deste ano, o deficit alcançou US\$ 16,72 bilhões, acendendo o sinal de alerta do mercado. Há o temor de que, com a crise que arrasa a Europa e com a ameaça de guerra entre as Coreias do Sul e do Norte, o mundo enfrente uma escassez de investimentos e o Brasil tenha dificuldades para financiar os lombos externos crescentes.

Esse medo aumentou porque, pelos dados do Banco Central, o país já não está mais na confortável posição de cobrir, com folga, os deficits nas contas externas com os investimentos estrangeiros diretos, (IED), capitais de longo prazo direcionados para o setor produtivo. No mês passado, o IED somou US\$ 2,22 bilhões, menos da metade do rombo nas transações correntes. Nos quatro primeiros meses do ano não foi diferente, e os investimentos totalizaram US\$ 7,88 bilhões contra um buraco de US\$ 16,72 bilhões.

## Histórico ruim

Transações correntes são o resultado de todas as trocas de serviços e operações comerciais do Brasil com o resto do mundo. Nessa rubrica também entram as remessas para o país de brasileiros que trabalham em outras parte do planeta. Em 2008, a conta corrente ficou negativa em US\$ 28,19 bilhões. No ano passado, o deficit foi de US\$ 24,30 bilhões.

Em tempos de normalidade no mundo, tal descompasso não causaria comoção entre os analistas, diante do tamanho das reservas internacionais brasileiras, que encostam nos US\$ 250 bilhões. Mas, com a crise global,

dependência crescente de capitais de curto prazo, altamente especulativos, assusta. Sobretudo quando se trata do Brasil, que sucumbiu várias vezes justamente por acumular lombos gigantes nas contas externas. Entre os especialistas, o deficit em transações correntes, que deve passar de US\$ 50 bilhões neste ano — o maior da história — já está sendo apontado como uma das heranças malditas do governo Lula.

## Viagens recordes

O chefe do departamento econômico do BC, Altamir Lopes, reconhece que o IED tem ficado abaixo das estimativas da instituição e o que pode ser reflexo de um adiamento nas decisões dos estrangeiros em aplicar recursos no país neste momento de incerteza global. "Mas isso não significa dizer que o capital não virá para o Brasil. Em algum momento, virá. Tanto que mantemos a projeção de ingresso de US\$ 45 bilhões em IED neste ano", disse. Segundo ele, essa estimativa está baseada em anúncios feitos pelos investidores. "Por enquanto, essa entrada está fraca, mas a expectativa para o segundo semestre é bastante positiva", acrescentou.

Na avaliação do estrategista-chefe do Banco WestLB, Roberto Padovani, essa projeção de IED está superestimada. "O Brasil vai, sim, atrair investimentos, mas acho que entre US\$ 25 bilhões e US\$ 30 bilhões, o que, no atual cenário, será um ótimo desempenho", afirmou. A economista-chefe do Banco ING, Zeina Latif, endossou essa opinião. "O país pode até pegar uma fatia maior dos investimentos do mundo, mas não podemos esquecer que o bolo disponível para ser repartido neste ano será muito menor", frisou.

Para Altamir, é o vigor da economia brasileira, que pode ser traduzido pelo forte aumento do emprego e da renda, o principal responsável pela deterioração das contas externas. Com mais dinheiro no bolso, por exemplo, os brasileiros gastaram, em abril, US\$ 1,23 bilhão em viagens ao exterior, quase o dobro do computado no mesmo mês de 2009 (US\$ 770 milhões). Por causa das importações, especialmente de bens de consumo, as despesas com transportes mais que dobraram entre os dois períodos, chegando a US\$ 502 milhões. Já os custos de aluguel de equipamentos passaram de US\$ 870 milhões para US\$ 1,02 bilhão em abril.

Marcello Casal Jr/ABr - 22/4/10



Por enquanto, essa entrada de investimentos estrangeiros diretos está fraca, mas a expectativa para o segundo semestre é bastante positiva"

**Altamir Lopes,**  
chefe do Departamento Econômico do Banco Central

## Sinal de alerta

Buraco nas contas externas está cada vez maior e assusta investidores

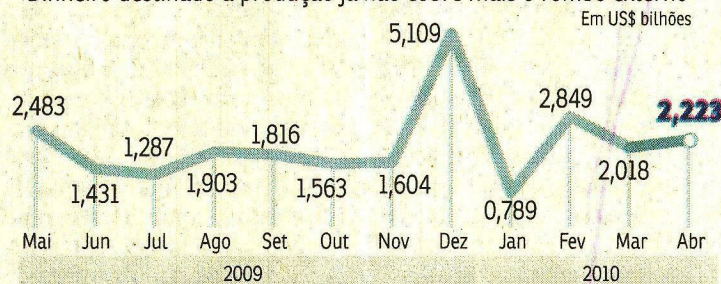
### Transações correntes

Saldo negativo crescente é resultado do crescimento mais forte da economia



### Investimentos estrangeiros diretos

Dinheiro destinado à produção já não cobre mais o rombo externo



Fonte: Banco Central

Editoria de Arte/CB/D. A. Proença